

A FRUSTRAÇÃO COMO FATOR DE IMPACTO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

AUTORES

Patricia Cazarotto de Rossi
Formanda do curso de Pedagogia da União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO);
pati_derossi@hotmail.com

Gláucio Camargos
Mestre em Psicologia e Saúde; glaucio.camargos@hotmail.com

RESUMO

RESUMO: Este estudo reflete o impacto da frustração para o desenvolvimento infantil, partindo do interesse sobre crianças em espaços familiares, escolares e não escolares, verificando a necessidade de trabalhar competências socioemocionais para as práticas sociais. O objetivo deste artigo é discutir, diante do crescimento e maturação infantil, a importância de a criança aprender a superar frustrações. Os estudos indicam que atravessar situações frustrantes pode contribuir para o desenvolvimento saudável, fazendo com que se entenda limites, regras, obstáculos. A metodologia utilizada compreende a pesquisa bibliográfica, por meio de análise de obras que contemplam o tema abordado, como Freud (2006), Perls (1977) e Spitz (1983). A compreensão desses fatores permite que crianças experimentem frustrações, para assim, prepará-las para o futuro, contribuindo ao seu desenvolvimento saudável e a aprendizagem, efetivando adultos mais resilientes e compreensivos.

PALAVRAS - CHAVE

Frustração. Desenvolvimento infantil. Crianças. Ambiente escolar.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz uma discussão sobre a frustração na educação infantil. O interesse em pesquisar este assunto foi devido a observações de crianças em espaços escolares, não escolares e familiares, onde notou-se a necessidade de estudar este tema. Com base nessas observações espontâneas, é possível notar que alguns pais não sabem lidar com a frustração de seus filhos, tornando seus desejos facilmente atendidos no momento desejado. Levantando a hipótese de que as crianças não saberão lidar com tal sentimento quando forem contrariadas ou receberem um “não”, houve a necessidade do estudo.

Visando a compreensão deste estudo, abordaremos o conceito de frustração, os benéficos para o desenvolvimento infantil, a temática dos pais em relação a frustração e o papel da escola. É importante compreender que a frustração faz parte do desenvolvimento infantil e para seu crescimento e amadurecimento, é fundamental a criança aprender superar frustrações. Os estudos de maior impacto sobre o tema indicam a necessidade de vivenciar saudavelmente situações de proibições, limites, obstáculos, acarretadas pelos pais, professores e indivíduos com os quais a criança tem contato.

Na elaboração desta pesquisa, teremos como referência autores que abordam essa temática como Laplanche e Pontalis (1998), Roudinesco e Plon (1944), Rosenzweig (1976) e Freud (2006). Esses autores descrevem a frustração como algo relacionado a um obstáculo, um impedimento que priva o indivíduo de realizar o que deseja e com o sentimento/emoção que é desencadeado por essa privação, tornando-se indispensável para a assimilação de comportamentos saudáveis e desenvolvimento integral da criança.

Abordar este tema é importante para pais, professores e pessoas em geral, para a conscientização da importância de ajudar as crianças a vivenciarem a frustração de uma maneira saudável, sendo necessário compreender que a frustração as ajudará a superar os desafios que são impostos durante ao longo da vida. Portanto o intuito desta pesquisa é dar ênfase para a importância da frustração no desenvolvimento infantil, em uma tentativa de atentar pais e professores para o trabalho em conjunto.

2. OS CONCEITOS DE FRUSTRAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL PARA A VIDA ADULTA

2.1. OS CONCEITOS DE FRUSTRAÇÃO

O intuito deste estudo é destacar a importância da frustração no desenvolvimento infantil. O interesse por este tema surgiu a partir de observações no ambiente familiar, escolar e não-escolar.

A partir dessas observações, foi possível perceber que os pais não permitem que a criança se frustre em suas vivências diárias. Conhecemos a palavra “frustração”, mas será que compreendemos adequadamente o conceito e sua importância para o desenvolvimento infantil e o porquê de trabalhá-lo na infância?

Existem vários conceitos de frustração encontrados em dicionários, artigos e em obras de alguns autores que abordam como impedimento/obstáculo ou como um sentimento. Nesse estudo, trataremos a frustração nesses dois sentidos.

Para que possamos compreender o que é frustração e a sua importância no desenvolvimento do indivíduo, trazemos abaixo algumas definições que servirão de embasamento teórico para nossas reflexões. A primeira vem do Dicionário Aurélio (2017); Ballone (2006), Laplanche e Pontalis (1998), Roudinesco e Plon (1944), Rosenzweig (1976) e Dill e Anderson (1995), vêm do artigo “Reação à frustração: construção e validação da medida e proposta de um perfil de reação” de Moura (2008); e, por fim, Freud (2006) em O futuro de uma ilusão. Seguem transcritas as definições, uma abaixo da outra, nos parágrafos a seguir:

Dicionário Aurélio (2017, p. 364) “Frustrar [Lat. Frustrare. 1A] Vtd.1. Enganar a expectativa de; iludir. 2. Inutilizar. P.3. Malograr-se, falhar. 4. Decepcionar-se.[C.:1]. ”

Ballone (2006): “ É um sentimento de não-realização ou não-satisfação diante de um destino que se distancia da vontade”. Por meio de um artigo de psiquiatria, o autor diferencia o transtorno de depressão e a frustração, isso pela possibilidade da psiquiatria estar tratando sofrimentos emocionais causados pela frustração, do mesmo modo que se trata o transtorno depressivo. (apud MOURA, 2008, p. 06)

Laplanche e Pontalis (1998) “Ausência de um objeto externo suscetível de satisfazer a pulsão. Ato ou efeito de frustrar-se”. (apud MOURA, 2008, p. 05)

Roudinesco e Plon (1944) “Estado em que fica um sujeito quando lhe é recusada ou quando ele se proíbe a satisfação de uma demanda de origem pulsional”. (apud MOURA, 2008, p. 05)

Para a Teoria Psicanalítica, em que a frustração tem origem na tradução do termo *Versagung*, que significa o indiferente, insatisfação ou desprazer, os autores Laplanche e Pontalis (1998) e Roudinesco e Plon (1944) alcançaram esses conceitos de frustração.

Rosenzweig (1976, p. 885) “Algo que ocorre sempre que o organismo encontra um obstáculo, ou uma obstrução, mais ou menos insuperável, no caminho que conduziria à satisfação de uma necessidade vital qualquer”. Levando em conta a Teoria Clássica e da Psicanálise, o autor, por meio de estudos propôs a Teoria Geral da Frustração, na tentativa de reformular conceitos da psicanálise e propiciar estudos experimentais no campo de frustração. (apud MOURA, 2008, p. 05)

Dill e Anderson (1995) “Ato de bloquear alguém de atingir ou alcançar uma gratificação esperada.” Os autores através da Teoria Neo-Associalista concluíram que a partir do modo que o indivíduo é impedido de alcançar o objetivo, ele pode esboçar reações. (Apud MOURA, 2008, p. 05)

Freud (2006) “descrevemos como ‘frustração’ o fato de um instinto não poder ser satisfeito, como ‘proibição’ o regulamento pelo qual essa frustração é estabelecida, e como ‘privação’ a condição produzida pela proibição”. O autor traz uma definição universal de frustração em seu livro “O futuro de uma ilusão”.

A partir desses recortes, pode-se compreender a ideia de frustração como algo relacionado a um obstáculo, um impedimento que priva o indivíduo de realizar o que deseja e com o sentimento/emoção que é desencadeado por essa privação.

2.2 OS BENEFÍCIOS DA FRUSTRAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A frustração é importante para o desenvolvimento infantil e quando trabalhado esse sentimento na infância, além de criar habilidades para passar por esse sentimento, pode trazer benefícios para a vida adulta, tornando o indivíduo mais resiliente. Segundo Pinheiro (2007):

É fundamental para o processo de desenvolvimento do ser humano que permita ao indivíduo, desde criança, viver frustrações, na medida de sua habilidade para assimilá-las. Nesse contexto, o indivíduo pode aprender a superar situações sociais, em vez de apenas manipulá-las para diminuir seus efeitos. (apud VAVASSORI, 2017, p.192, 193).

Mas, para entendermos a importância da frustração e seus benefícios no desenvolvimento infantil, temos que compreender, se não trabalhado esse sentimento na infância, pode acontecer do indivíduo se tornar um adulto impulsivo, que não respeita o outro e não aceita ser contrariado, vendo isso como um obstáculo e se sentindo incapaz, não conseguindo passar pelos desafios da vida.

Muitos adultos não sabem lidar com a frustração, isso ocorre porque não foram trabalhados na infância. Com a frustração é possível acarretar diferentes reações, alguns indivíduos vão desenvolver a capacidade de lidar melhor com a frustração, vão conseguir aprender com essa reação ou não vão conseguir lidar e consequentemente esboçarão reações de agressividade, incapacidade, tristeza etc. Como afirma Freud (2006, p. 86) “Assim como a satisfação do instinto equivale para nós à felicidade, assim também um grave sofrimento surge em nós, caso o mundo externo nos deixe definhando, caso se recuse a satisfazer nossas necessidades.”

Sempre que realizamos algo que queremos muito, a uma explosão de felicidade, uma sensação boa, isso porque conseguimos realizar o que queríamos, mas quando não conseguimos realizar o que queremos surge um sentimento de tristeza ou de incapacidade, resultante da frustração.

Vamos pensar nas relações do meio social, se podemos realizar todas as nossas vontades, sem nos importar com o que o outro quer e sem nos importar se para conseguir o que quero vou ferir o outro, pensando por esse meio, se todos agissem assim, existiria sociedade sem regras? Segundo Freud (2006, p. 21) “Aqui observamos com surpresa e preocupação que a maioria das pessoas obedecem às proibições culturais nesses pontos apenas sob pressão da coerção externa, isto é, somente onde essa coerção pode fazer se efetivem quanto deve ser temida.”

Então é possível perceber que o indivíduo só respeita as exigências morais e regras quando há algo para ser temido ou alguma punição, consequentemente isso se encaixaria como obstáculo e proibição. Se o processo de resistência à frustração não for adequadamente trabalhado na infância, o indivíduo não saberá lidar com essas proibições. Sendo assim, podemos compreender que a frustração é importante para o desenvolvimento infantil, mas também para a vida adulta, tornando-se um adulto que saiba lidar com as regras e limites.

Brazeltone e Greenspan (2006), referem que as crianças interiorizam e aprendem os modelos de comportamento observando os adultos que participam do seu dia-a-dia. Portanto, compreendemos que as crianças aprendem com a relação com seus pais, dito isso, é nessas relações que terão contato com limites que causará a frustração e a partir da conduta que seus pais tomarem, irão aprender como se portar diante dessas situações. (2006 apud CARIA, 2014, p.26, 27)

Segundo Perls (1977, p. 54 apud GASPAR; ABREU, 2018, p.159) “sem frustração não existe necessidade, não existe razão para mobilizar os próprios recursos, para descobrir a própria capacidade...” é a partir da frustração, que aprendemos a lidar com esse sentimento e aprendemos a desenvolver recursos para resolver conflitos.

Quando evitamos que a criança se frustre, estamos impedindo que ela se desenvolva integralmente, que ela se mobilize e crie alternativas para resolver esse desconforto. Segundo Freud (apud SPITZ, 1983, p.148) “Sensações de natureza agradável não contêm nada que seja impulsionador, ao passo que as de desprazer têm esse fator no mais alto grau, as de desprazer impelem em direção à mudança...”

Podemos compreender que quando possibilitamos à criança frustrar-se estamos contribuindo para seu crescimento e sua criatividade em resolver conflitos. Segundo Zinker (2007, p.77 apud GASPAR; ABREU, 2018, p.159) “que uma das formas de bloqueio da criatividade é evitar as frustrações”. “Desiste cedo demais ao se deparar com obstáculos; evita a dor e o desconforto, normalmente associados a mudanças ou novas soluções para problemas”.

Se não permitimos ao indivíduo criar maneiras de lidar com a frustração, no futuro sempre que não conseguir realizar algo que deseja, pode apresentar baixa tolerância à frustração, sem se mobilizar. Para seu

crescimento e amadurecimento, é importante a criança aprender superar frustrações e só aprenderá passando por situações de proibições, limites, obstáculos.

A frustração traz muitos benefícios para o desenvolvimento infantil como saber se comportar perante a sociedade, a existência do outro, percebendo que nem todo o seu desejo poderá ser realizado. Ao permitir que as crianças experimentem frustrações, estamos preparando-as para o futuro, contribuindo para seu desenvolvimento e aprendizagem, assim irão se tornar adultos mais resilientes e compreensivos.

2.3. PORQUE OS PAIS NÃO DEIXAM AS CRIANÇAS SE FRUSTRAREM

O interesse para o desenvolvimento deste estudo parte em observações escolares, não escolares e nas observações das relações dos pais com filhos no meio familiar. A partir dessas observações foi possível perceber que alguns pais não permitem seus filhos se frustrarem.

O que mais chamou a atenção é o comportamento dos pais em relação as crianças, quando são contrariadas ou quando encontram um obstáculo para a realização de um desejo que querem realizar. Quando nos referíamos ao comportamento dos pais, diz-se sobre a maneira que eles lidam com a criança, na maioria das vezes acabam “cedendo” as vontades.

Refletindo sobre essas observações, é possível observar que muitos pais não deixam as crianças se frustrarem, privam-nas desse sentimento. Diversas vezes para recompensar a falta de tempo, por receio de reproduzir os mesmos erros cometidos de seus progenitores, evitar aborrecimentos, mimar ou por querer evitar uma birra.

Por muitas vezes, os pais querem proteger seus filhos, tentam evitar que as crianças vivam erros que já cometeram, que passem por aquilo que passaram e muitas vezes são situações de frustração. Segundo Freud (2006, p. 21) “Para a maioria, tornou-se necessária à limitação a um único ou a poucos campos do saber; porém, quanto menos alguém sabe do passado e do presente, tanto mais inseguro será o seu juízo sobre o futuro.”

O limite é um meio que causa frustração, o indivíduo responsável pela criança é preciso que se porte com firmeza, imponha limites e regras. Contrariados irão chorar, fazer birras, mas tudo isso faz "parte do processo em que a frustração gera mudanças, criando novos lugares afetivos". (CAPELATTO; MOISÉS E MINATTI, 2006, p. 34 apud ZANETTI, 2014)

Podemos considerar o ‘não’ como frustração, sendo indispensável para o desenvolvimento da criança. Quando dizemos ‘não’ ao indivíduo, ele assimila como uma negação, algo que não pode fazer. Segundo Spitz:

Em primeiro lugar, todo “Não” da mãe representa uma frustração emocional para a criança. Se a mãe lhe proíbe alguma atividade, ou se a criança é impedida de conseguir uma coisa que deseja; se alguém discorda da maneira pela qual ela deseja conduzir suas relações objetais - serão sempre as pulsões instintuais que serão frustradas. (1983, p. 90)

Limite e o não são fundamentais para a criança experimentar a frustração, mas gera conflitos e esses conflitos causam frustração. Se não orientarmos as crianças a lidar com esses causadores de frustração, estamos impedindo seu desenvolvimento e suas habilidades em lidar com a frustração. Igreja (2012) salienta que os conflitos aparecem por três razões essenciais: pela competição entre as pessoas, pela divergência de alvos entre as partes e pelas tentativas de autonomia ou de libertação de uma pessoa em relação a outra.

Como podemos compreender a frustração está presente durante todas as fases do desenvolvimento da criança, se tornando algo necessário para sua vida adulta, pois é a partir de situações frustrantes que se aprende lidar com obstáculos que impedem de realizar algo que se deseja. Conforme aponta Brazelton e Sparrow:

Ainda, Brazelton e Sparrow (2006) alertam os pais para o que eles chamam de “irritação” (p. 15) considerando mesmo, que este tipo de sentimento para além de ser inevitável é necessário, pois possibilita que a criança nalgumas fases do seu desenvolvimento adquira a sua autonomia. (2006 apud CARIA, 2014, p. 27)

Conforme o desenvolvimento desse estudo, é possível que possamos compreender que a frustração é um sentimento essencial para o desenvolvimento infantil, portanto é importante que os pais ou os responsáveis pelas crianças, digam não, coloque limites e regras. Assim quando se deparar com a impossibilidade de realizar algo que deseja, irá desenvolver meios criativos de agir perante a situação, com esse processo a criança desenvolverá autonomia, persistência, criatividade, se tornando adultos mais resilientes. Perls (1977, p.54 apud GASPARI; ABREU, 2018, p.159) afirma que “sem frustração não existe necessidade, não existe razão para mobilizar os próprios recursos, para descobrir a própria capacidade...”

2.4. A FRUSTRAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

O ambiente escolar é propício para vivenciar momentos de frustração, pois as crianças têm a oportunidade de vivenciar situações novas e de conflitos, conviver e interagir com opiniões distintas e saber respeitá-las. É um ambiente de interação com os outros, além dos pais e tendo em vista que suas vontades não serão atendidas sempre que desejadas.

Sendo a escola de educação infantil um ambiente em que tem professores, os quais visam o desenvolvimento infantil e a aprendizagem, isso acontecerá através de jogos, brincadeiras, atividades e no convívio social, local em que acontecem frustrações, pois a criança irá lidar com a rotina, regras e limites.

Segundo Caria:

Estes mesmos autores considerando Francisco (2006), Araújo e Sperb (2009), confirmam a importância da interiorização de limites, pois fazem parte do desenvolvimento da criança, dão início à percepção do outro e a processos de convivência bem-sucedidos. Este processo de estruturação faz parte da educação da criança, já que a infância é o período em que ocorre a internalização de valores, de regras e de hábitos os quais, zelarão pela formação do indivíduo. (2014, p. 26)

Através dos jogos trabalhamos as regras e a partir deles as crianças vão criando a concepção que estão presentes no convívio em todos os lugares, pelo jogo é possível aprender a cooperar, lidar com a competição e com o outro, respeitar e lidar com as regras. As autoras DeVries e Zan (1998) descreveram as regras como um fim em si mesmo, ou seja, são importantes e úteis, na medida em que são indispensáveis na sociedade em que vivemos.

O jogo é um instrumento para então levar a criança à adaptação da realidade, contribuindo para que a criança compreenda as exigências e comportamento sociais da vida adulta, sendo a escola de educação infantil fundamental para esse processo.

Segundo Gonzales (2018) os desafios, obstáculos e superações fazem parte da rotina desde cedo e se amplia na fase adulta, em sua reportagem cita a fala de uma diretora escolar, Valéria Veiga, que afirma “Aprender

a lidar e a enfrentar situações diversas são um aprendizado constante, um processo longo e importante, que deve ter início na infância”.

Ao brincar, a criança resolve conflitos, cria meios criativos e ao mesmo tempo desenvolve a capacidade de compreender tudo ao seu redor, de fazer com que os outros lhe compreendam e de expor sua opinião em relação aos outros.

Segundo Cipriano:

É pelo brincar que a criança aprende expressar ideias gestos emoções, a tomar decisões, a interagir e viver entre pares, a conhecer e integrar-se no seu ambiente próximo a elaborar imagens culturais e sociais de seu tempo e, em decorrência, desenvolver-se como ser humano dotado de competência simbólica. (2004, p.11-20)

O brincar prepara para futuras atividades do cotidiano, evoca atenção e concentração, estimula a autoestima e ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros, contribuindo para lidar com frustrações. Colabora para que a criança trabalhe sua relação com o mundo, dividindo espaços e experiências com outros indivíduos.

Para Negrine:

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança. (apud DALLABONA, 2004, p. 109-110)

Compreendemos que não podemos separar o lúdico do desenvolvimento infantil, tornando o professor essencial para se trabalhar a frustração, através dos jogos, do convívio, do brincar e do brinquedo a criança vai aprendendo a lidar com seus sentimentos, a cooperar, interagir com o outro, conviver com o conflito e aprender que a opiniões distintas das suas e saber expor as suas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos materiais encontrados, por meio da pesquisa bibliográfica e pelas observações espontâneas de crianças de educação infantil, é possível compreender que a frustração é fator de impacto positivo para o desenvolvimento infantil, pois é na infância que acontece a internalização de valores, regras e hábitos, os quais estarão presentes na formação do indivíduo e o ajudará a lidar com situações de frustração futuramente.

O intuito de se trabalhar esse tema é para exaltar a sua importância não somente para a fase infantil, mas também para a fase adulta, período que o indivíduo não terá seus desejos facilmente atendidos, como no período da infância. Refletindo sobre os estudos dos autores citados, podemos compreender que quando a criança é exposta ao sentimento de frustração, ela cria métodos, estratégias criativas para conseguir superar aquela situação, ou seja, ela aprende com aquele contexto e, quando acontecer novamente, já saberá lidar com a situação e aperfeiçoando conforme for exposta novamente.

O ambiente escolar é oportuno para vivenciar experiências de frustração saudável, onde vivenciam situações novas e de conflitos, um ambiente de interação com os outros, além dos pais. As crianças aprendem brincando a exercer atividades do cotidiano que contemplam a frustração, estimulam a autoestima e isso as ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros, sendo o professor o mediador.

Conclui-se que a frustração é um sentimento essencial para o desenvolvimento infantil. Portanto é importante que os pais, professores e responsáveis pelas crianças, digam não, coloque limites e regras. Assim quando se deparar com a impossibilidade de realizar algo que deseja, irá desenvolver meios criativos de agir diante da situação, com esse processo a criança desenvolverá autonomia, persistência, tolerância, se tornando adultos mais resilientes e que saibam lidar com suas frustrações, não desistindo facilmente de um desafio, como por exemplo, uma faculdade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLONE, Geraldo José. Depressão e Frustração. Disponível em: <www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=10>. Acesso em: 13 fev. 2020.

CARIA, Eugenia Maria Sardinha Aleixo. Regras e limites na infância como forma de prevenir a indisciplina na escola. 2014. 170 f. Dissertação (Mestrado em Intervenção Social Escolar) – Escola Superior de Educação de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, 2014. Disponível em: <repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2660/1/Tese%20-%20Eugénia%20Caria.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2020.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar uma forma de educar. Rev. Divulg. Téc.-Cient. ICPG, v.1, n.4, p.107-112, jan-mar. 2004. Disponível em: <www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FREUD, Sigmund. Capítulo I. In: _____. O futuro de uma ilusão. Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM Editores, 2006.

FRUSTRAR. In: MINI AURÉLIO: o dicionário da língua portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. p.364.

GASPAR, Fabíola Mansur Polito; ABREU, Elise Haas de. Limites na educação de crianças: desafios e possibilidade sob uma perspectiva gestáltica. Rev. NUFEN, Belém, v. 10, n. 2, p. 144-164, ago. 2018. Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v10n2/a10.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

GONZALES, Thais. Frustração é aliada no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Disponível em: <educacao.estadao.com.br/blogs/blog-dos-colegios-alicece/frustracao-e-aliada-no-desenvolvimento-de-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 27 jul. 2020.

MOURA, Cristiane Faiad de. Reação à Frustração: construção e validação da medida e proposta de um perfil de reação. 2008. 169 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em:<www.repositorio.unb.br/handle/10482/3298>. Acesso em: 14 fev. 2020.

SILVA, Maria Elisandre da. A importância da educação infantil para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Londrina, 2010. Disponível em: <docplayer.com.br/125808-Maria-elisandre-da-silva-a-importancia-da-educacao-infantil-para-o-desenvolvimento-e-a-aprendizagem-da-crianca.html>. Acesso em: 22 jul. 2020.

SPITZ, R. A. O Primeiro Ano de Vida: um estudo psicanalítico do desenvolvimento normal e anômalo das relações objetais. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

VAVASSORI, Mariana Barreto. Postura Dialógica e Frustração Habilidosa: Tramas da Terapia Gestáltica. Rev. IGT na Rede, v. 14, nº 27, p. 185-200, 2017. p. 185 – 200. Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/pdf/igt/v14n27/v14n27a04.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2020.

ZANETTI, Sandra Aparecida Serra; GOMES, Isabel Cristina. Relação entre funções parentais e o comportamento de crianças pré-escolares. Bol. psicol, São Paulo, v. 64, n. 140, p. 1-20, jun. 2014. Disponível em <pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432014000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 jun. 2020.